



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8418 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

ESTRUTURA E ACOMODAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS NO AMBIENTE

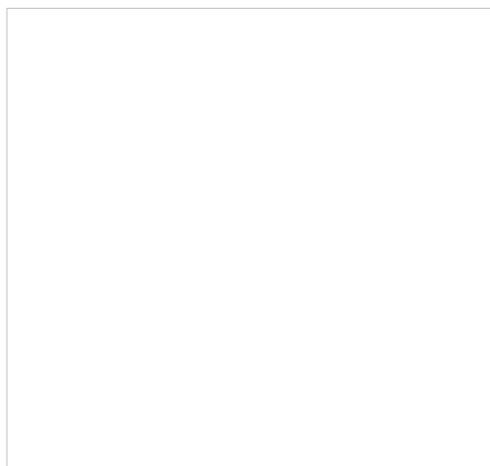
TELEVISIVO: ATENÇÃO PEDAGÓGICA E CUIDADO

Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Agência e/ou Instituição Financiadora: UEG

**ESTRUTURA E ACOMODAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS NO AMBIENTE
TELEVISIVO: ATENÇÃO PEDAGÓGICA E CUIDADO**

O presente trabalho apresenta o resultado (final) do Projeto de Pesquisa do curso de Pedagogia desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás, Campus Norte – Uruaçu-GO. A proposta teve como ponto de partida constituído pela pesquisa de mestrado “A Presença da Televisão na Educação Infantil” realizada pela coordenadora do projeto entre 2012 e 2014 em Educação, Linguagem e Tecnologias, a atuação como professora de Estágio Supervisionado em Educação Infantil no curso de pedagogia, de 2010 aos dias atuais e um projeto de pesquisa anterior a esse intitulado A Presença Da Televisão Na Educação Infantil: Usos Da Tv Nas Ações Pedagógicas Do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil que atende crianças de zero a seis anos de idade em Uruaçu-GO nas etapas da creche e pré-escola).



Com a pesquisa anterior desenvolvida conseguimos identificar que as crianças passam dois períodos do seu dia no CMEI – Centro

Municipal de Educação Infantil, por volta de oito horas diárias sob condições que, muitas vezes, não lhe permitem autonomia, salubridade e dignidade. Com relação à presença das tecnologias educacionais, percebeu-se a televisão como a tecnologia mais presente e utilizada nesse espaço.

Porém, verificamos crianças assistindo à televisão no chão, ou nas cadeiras, até mesmo nos berços, mas percebeu-se limitações ao seu bem-estar, pois elas ficam em qualquer posição, normalmente com o pescoço estendido e os olhos dirigidos para cima por muito tempo devido à televisão não estar à altura dos olhos da criança.

Assim nasceu o interesse por essa nova pesquisa. Com um olhar interessado na estrutura e acomodação de crianças pequenas no ambiente, principalmente, o televisivo. Quanto aos aspectos do ambiente dos agrupamentos (as salas específicas), reparou-se por meio da observação direta que, o reflexo da claridade da janela atrapalha a qualidade da imagem em alguns dos ambientes. Outro fator negativo é a proximidade das cadeiras ou lugar ao chão onde as crianças ficam acomodadas ao aparelho de TV. Essa distância impedia que as crianças tivessem boa postura a fim de assistirem, descontraidamente, à programação. Alguns aparelhos apresentaram baixa qualidade de imagem e, outros, de som. Imagens distorcidas e a impossibilidade de aumentar-se o volume dificultavam a audiência. Também, quanto à instalação dos aparelhos, nesses agrupamentos, verificaram-se cabos soltos por trás do aparelho e acessíveis e o uso de extensões de energia. Tais questões chamaram a atenção pela estética do ambiente, porém, sobremaneira por comprometer a segurança das crianças.

A intenção desta proposta centrou-se em desenvolver ações e inovações que possibilitassem integrar adequação estrutural e pedagógica e agir sobre o espaço, os mobiliários, a postura das crianças, a distância correta para visualização da tela da TV e outros audiovisuais e estendeu-se para outros equipamentos tecnológicos e objetos da instituição que estão no convívio das crianças, principalmente, do seu contato próximo com equipamento eletroeletrônico.

O processo investigativo foi organizado e desenvolvido com uma modalidade de pesquisa-ação crítica e emancipatória (Carr e Kemmis, 1988) com vistas a promover melhorias na ação pedagógica nos Centros de Educação Infantil. Centrou-se no entrelaçamento entre cuidar e educar (MARANHÃO, 2000 e ROCHA e KRAMER, 2011) e na defesa do direito a tempos-espacos de um justo e digno viver (ARROYO, 2012).

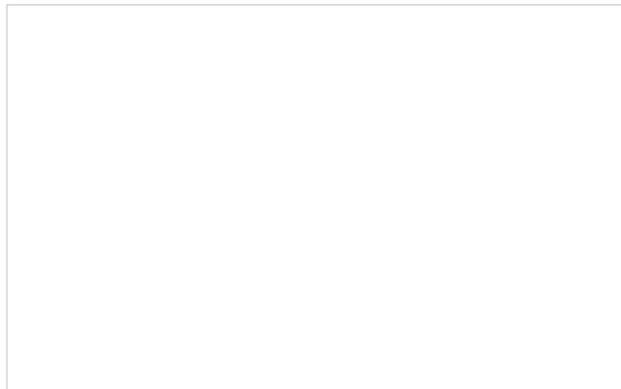
A pesquisa foi se desdobrando em um coletivo de pessoas envolvidas que se revezaram nesses anos com a presença de acadêmicos, orientandos de TCC, bolsistas, profissionais do campus de Uruaçu e com contribuição também de profissionais de áreas específicas a que não tínhamos no campus, como engenheiro e arquiteto. Durante o desenvolvimento do projeto tivemos 15 encontros presenciais. As reuniões periódicas proporcionaram que tivéssemos um espaço próprio para as reuniões, bem como para a guarda de todo material da pesquisa e os que foram construídos ao longo dela. Durante a fase da pesquisa tivemos palestrantes convidados que nos ajudaram a aprofundar sobre a temática. A pesquisa bibliográfica e de campo se deram simultaneamente. A presença nos CMEIS (campo de pesquisa) era constante, visto que a pesquisa participou do cotidiano do estágio, e, de forma mais sistemática com a presença redobrada dos bolsistas de IC.

Encontrou-se que os materiais, aparelhos tecnológicos e outros equipamentos devem ser instalados atentando se estão adaptados para crianças pequenas (zero a seis anos). Constatou-se que quadros, telões para projeção de vídeos e painéis devem ser colocados à altura dos olhos das crianças permitindo a autonomia para exposição dos seus trabalhos, apreciação e divulgação de suas ideias.

Verificou-se que alguns mobiliários não atendem à necessidade de resistência, durabilidade, segurança (prevenção de queda, choque e manutenção), luminosidade, autonomia adequados a um ambiente de circulação de crianças pequenas. Muitos materiais voltados para os momentos lúdicos ficam guardados em caixas impedindo o acesso da criança. Aparelhos de televisão ficam fora no nível visual da criança (2 metros de altura aproximadamente), fios soltos que podem ser um risco a segurança da criança.

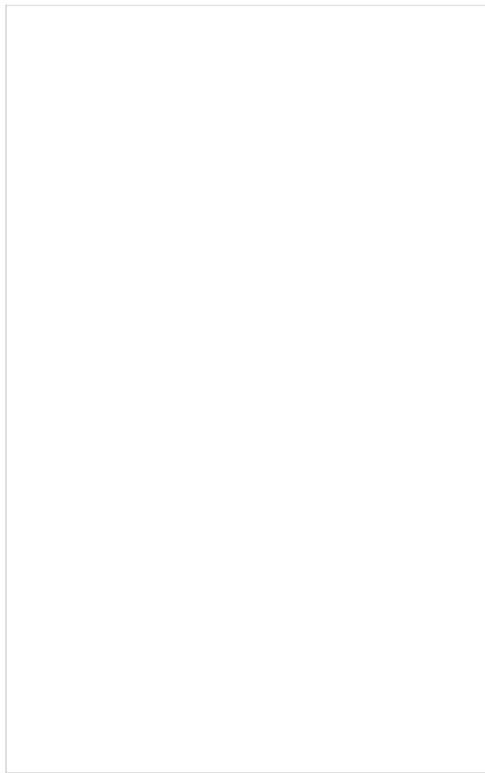
Como o público alvo da educação infantil é a criança pequena, compreendeu-se que esses espaços devem ser acessíveis a ela. Reparou-se nos documentos orientadores e nas pesquisas bibliográficas que deve-se resguardar, principalmente pelas especificidades levantadas sobre esta etapa educativa, a garantia do direito das crianças de zero até seis anos à uma educação de qualidade, principalmente compreender a importância da estrutura física na formação dessa criança institucionalizada, para a qual um ambiente de qualidade acessível a ela, é um fator importante exercendo ação diretamente no seu desenvolvimento integral, não bastando um espaço organizado, mas aquele em que ela possa interagir com esse meio de acordo com suas necessidades e segurança.

Nessa preocupação, foram levantados alguns documentos para análise, por exemplo, o estudo sobre a altura da instalação da TV. Sobre essas questões, alguns documentos disponibilizam dados sobre normas e especificações que regulam sua instalação como aparelho elétrico que visam garantir a segurança e a saúde das crianças, sobretudo quando instalados em locais de livre circulação delas.



Descobrimos que pelo THX (Tom Holman Experiment ou experimento de Tom Holman) — norma seguida para padronização de cinemas, consoles e sistemas de áudio, cuja meta é assegurar fidelidade máxima na reprodução de áudio e imagem — o ângulo de visão vertical que o telespectador deverá preservar distante da tela não deverá ser superior a 15 graus. Dispor-se a tevê em grande altura exigiria, de quem assiste a ela, maior trabalho da musculatura ocular e, em virtude de o olho ficar muito aberto, provocaria, mais vezes, o ressecamento da retina e conseqüente diminuição da qualidade da visualização da imagem. De acordo com o segundo cálculo dessa regra, basta posicionar-se o aparelho de modo que os olhos fiquem alinhados com o centro da tela. Essa altura varia, dependendo do tamanho do aparelho, da posição da pessoa e da existência de alguma inclinação no piso ou no suporte usado para fixação do aparelho à parede. No caso dos televisores nos CMEI, compatibilizar-se a altura da instalação do aparelho com o campo da visão da criança implica infringir a orientação sobre segurança quanto a aparelho elétrico e à temperatura acima de 60° acessível à criança.

Constatamos com essa atitude dos CMEIs instalarem suas TVs numa altura bem acima à da criança talvez seja mais uma questão de instalá-los em uma altura que não ofereça risco às crianças, visto que muitas vezes as televisões colocadas sobre mesas ou dentro de grades oferecem riscos de acidentes, tanto quanto ao peso dos aparelhos quanto aos componentes elétricos que comportam.



Por esta constatação dedicamos ao estudo da ergonomia, que é o estudo da adaptação do homem ao ambiente, nesse caso no ambiente escolar. Esse estudo evidenciou pontos necessários para se alcançar um espaço ergonomicamente aceitável, dentre eles, mobiliário em boas condições, ambiente físico adequado e postura adequada. O ideal seria ajustar a TV à altura dos olhos da criança, como o sugerido pelos órgãos de saúde da visão, evitando também a criança ficar com a postura errada. O correto é que a instalação do televisor respeitasse o tamanho, condição física, liberdade e mobilidade da criança pequena.

Uma sugestão seria o equipamento de ajuste e regulagem da altura da TV para uso com crianças pequenas desenvolvido na UEG durante a realização desse projeto de pesquisa. O suporte respeita a altura do campo visual da criança e ainda, permite que a TV, quando desligada, possa ser recolhida e guardada em altura que não permite risco de queda ou acesso aos fios e tomadas com eletricidade.

Diante dessas duas orientações que se complementam em relação aos cuidados à criança pequena sobre a disposição do aparelho de TV, regulamentamos como segunda sugestão, quando não for possível adquirir o suporte ajustável à altura da criança e à altura para repouso do aparelho fora do alcance dela, um espaço mais específico, a sala multiuso que fosse somente para esse fim. Assim, com ações planejadas para esse uso da TV, as crianças seriam dirigidas sob supervisão para o espaço de assistir TV, assim o aparelho poderia se manter à altura recomendável para sua audiência.

Por fim, pela pesquisa envolver ações nos próprios locais beneficiados (os CMEIs e a UEG) de certa forma, o público envolvido beneficiou-se de formação durante o processo de desenvolvimento da pesquisa. Assim, consideramos que constituímos um coletivo organizado numa pesquisa-ação crítica e emancipatória em prol das crianças pequenas.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Tecnologias Educacionais. Direito da Criança.

Referências

ANDRADE, M. S. A.; PACHECO, M. L.; FARIAS, S. S. P. **Pessoas com deficiência rumo ao processo de inclusão na educação superior**. Revista Digital de Pesquisa CONQUER da Faculdade São Francisco de Barreiras, vol. 1, 2007.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. P. 33-45.

BERTOSO, Claudia R.V.L. **A Presença da Televisão na Educação Infantil**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação Linguagem e Tecnologias). Mestrado Interdisciplinar, Universidade Estadual de Goiás. Anápolis. 2014.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 1.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoria Crítica de la Enseñanza: la investigación-acción em la formación del profesorado**. Tradução de: J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca, 1988

FREITAS, Olga. **PROFUNCIONÁRIO, fEquipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

MARANHÃO, D. G. **O cuidado como elo entre a saúde e Educação**. Cadernos de Pesquisa. 2000.

ROCHA, Eloisa e KRAMER, S. **Educação infantil: enfoques em diálogo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011.